



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ROSENILDA DE SOUSA MARQUES

**A CANÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

ROSENILDA DE SOUSA MARQUES

**A CANÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

M357c Marques, Rosenilda de Sousa.

A canção como recurso pedagógico na educação infantil /
Rosenilda de Sousa Marques. – João Pessoa: UFPB, 2014.

31f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Desenvolvimento infantil.

I. Título

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

AGRADECIMENTO

A Deus que é meu refúgio e fortaleza

Aos meus pais Joza Domingos Barros e Maria de Fátima de Souza Barros.

A minha vó Natilde Andrade (in memorian), por todo esforço para minha formação.

Ao meu esposo Genildo Marques pelo incentivo, contribuição, amor e compreensão.

As minhas amigas-irmãs Marcia Valeria Gomes, Jane Albuquerque e Luciana Jordão.

Aos meus alunos que me inspiram em buscar novas experiências.

Aos meus professores da UFPB virtual em especial Joelma Moreira pelo incentivo em seguir em frente, sempre.

A minha orientadora Nayara Tatiana Santos da Costa pelo acolhimento e incentivo na construção do passo a passo deste trabalho.

“Se ensinar é uma arte, aprender também o é. Mas, implica em um contexto, adequado e estimulante, que forme o sujeito pensante, capaz e também falante, tenaz, sagaz e brilhante, capaz de fazer a diferença na vida do seu semelhante” Márcia Paiva

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da música na Educação Infantil e sua influência no cotidiano escolar na faixa etária de 4 anos. Descrever a canção como recurso pedagógico em que pode favorecer a criança a socialização, desenvolvimento físico, mental, emocional, social e valores culturais. Mostrar através dos seus elementos, o desenvolvimento da integração, da inteligência, da aprendizagem, do desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio-afetivo, por meio da vivência com som, ritmo e movimento. Através dessa proposta favorecer ao professor e aos alunos meios de educar brincando com o corpo e a voz, facilitando a aprendizagem no processo educacional. Também apresentar sugestões de atividades e suas funções, tendo canções como suporte para a formação de hábitos, disciplina, comemorações, hábitos de rotina. Por fim, mostrar a forma de se brincar e aprender através de atividades musicais, pois existem músicas que marcam gerações, pessoas, momentos e lugares, que recordam a infância e podem não serem esquecidas. A música é uma forma de expressarmos alegria e felicidade. A metodologia utilizada se deu a partir do diálogo com alguns autores e dos relatos de observação e registros de diários de campo que nos conduziu a fazermos a análise de como a criança interage com a canção no cotidiano de uma sala de aula. Também utilizou-se de questionários fechados que nos favoreceu um perfil do educador com a sua interação musical. Concluímos que a canção ainda hoje é utilizada como um suporte na formação de hábitos, disciplinas e regras para o condicionamento da rotina de uma sala de aula, já que o perfil dos educadores entrevistados revelaram a falta de preparo no campo musical, fugindo do real sentido que ela deve propor como caráter lúdico, em despertar o escutar, o pensar, o inventar e o divertir.

Palavras-chaves: Educação Infantil, música, desenvolvimento.

ABSTRACT

This paper aims to present the importance of music in early childhood education and its influence on daily school aged 4 and year. Describe the song as a pedagogical resource that can encourage the child socialization, physical, mental, emotional, social and cultural values. Show through their elements, the development of integration, intelligence, learning, cognitive, linguistic, psychomotor and social-emotional development, through the experience with sound, rhythm and movement. Through this proposal favoring the teacher and the students means to educate playing with the body and the voice, facilitating learning in the process educational. Also submit suggestions of activities and functions, with songs such as support for the formation of habits, discipline, celebrations, routine habits. Finally, show the way to play and learn through musical activities, as there are songs that mark generations, people, times and places, recalling childhood and can not be forgotten. Music is a way of expressing joy and happiness. The methodology used was made from the dialogue with some authors and observation reports and daily logs field that led us to do an analysis of how the child interacts with the song in the daily life of a classroom. Also made use of closed questionnaires that favored us an educator profile with your musical interaction. We conclude that the song is still used as a support in the formation of habits, disciplines and rules for conditioning the routine of the classroom, as the profile of the interviewed educators revealed the lack of preparation in the music field, running away from the real meaning it should propose as playful in wake listening, thinking, inventing and fun.

Keywords: Early childhood education, music, development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I	
1. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
CAPÍTULO II	
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
2.1 Tipo de Pesquisa.....	13
2.2 Definição da Amostragem.....	14
2.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	14
2.4 Indicação de como serão Analisados as Informações Coletadas.....	14
CAPÍTULO III	
3. FALANDO SOBRE CANÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR.....	16
3.1 O Conhecimento dos Educadores com a Canção.....	16
3.2 Dados que Identifique o uso da Canção nas Atividades Escolares.....	18
3.3 Dados que descrevam como a Música Influência no Comportamento da Criança....	20
CAPÍTULO IV	
4.COMO PLANEJAR UMA AULA USANDO A CANÇÃO?.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE	31

A CANÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

Na infância o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. A brincadeira está relacionada ao jogo simbólico, a fantasia, a leitura, expressão corporal, imagem, som etc. Entre estes recursos destacaremos o som que está presente no nosso corpo e reproduzido pela voz e/ou pelos demais órgãos, no trânsito, no rádio, na voz dos animais, nos fenômenos da natureza, enfim, onde existe vida, está a presença do som, nos envolvendo ao serem captados pelo ouvido. Som este que nos contagia e mexe com nosso corpo e sentimentos, provocando alegria, euforia e/ou melancolia.

Diferentes autores já abordam e apontam a importância da música para a vida do ser humano desde a vida intrauterina. Nossa proposta de pesquisa é investigar qual influência da canção na vida da criança na faixa etária de 4 e 5 anos, na Educação Infantil. A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Além da linguagem cantada, tocada e dançada em toda a face da terra, através dos seus componentes, que são; o som, o ritmo, a melodia e a harmonia.

Nos espaços educativos ainda a presença da música está bem carente, por percebermos que os educadores não têm a mínima formação musical. Cantam para direcionar as crianças a seguirem regras e horários de uma rotina, passatempo, entretenimento na sala de aula.

Esta pesquisa se deu através do olhar de relatos de observação e registros de diários de campo, para fazermos uma análise de como a criança se comporta com a canção no cotidiano de uma sala de aula e a partir do diálogo com alguns autores. Utilizando a metodologia de caráter Qualitativo que visa investir na descrição, exploração e análise da complexidade do tema abordado, que abrange algo tão envolvente, que é a música através dos seus componentes e recursos.

Trabalhando, há algum tempo, na área da educação na infantil e com uma vivência com a música, por cantar em coral, fazer solo e estudar teclado, sempre defendo que a música pode além de nos divertir ser utilizada na sala de aula desde a Educação Infantil, como um recurso pedagógico. Então, no exercício da docência, a música tem sido minha parceira, no cotidiano das atividades pedagógicas e culturais, em que as crianças produzem sons através

de instrumentos de percussão (produzidos com material sucata), como também no envolvimento de apresentação de coral infantil, nas datas comemorativas, em que as crianças aprendem a letras de canções e cantam acompanhados por *playback*. Encantando, empolgando e emocionando o público.

Investigamos a influência da música e seus componentes no comportamento da criança e o seu uso como recurso pedagógico na Educação Infantil. Abrangendo a identificação do entendimento dos professores sobre o papel da música na Educação Infantil, verificamos o uso da música nas atividades escolares e descrevemos a sua influência no comportamento da criança, como uma atividade prazerosa e pedagógica. Assim, adicionando a musicalização no aspecto de ser escolarizada, interagindo com a Arte, devido ao seu caráter social já bem próximo na Escola Assistemática e Sistemática.

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é fruto da referida pesquisa e está dividido em quatro capítulos. No primeiro, abordamos A Música na Educação Infantil. No segundo capítulo expomos os Procedimentos Metodológicos que nos serviram de base norteadora para averiguar a real prática da música nas salas de aulas da Pré-escola, da Instituição escolhida para o campo de pesquisa. No terceiro capítulo, intitulado de “Falando sobre a Música no Cotidiano Escolar” em que focamos sobre o conhecimento dos educadores com a música, os dados que identifique o uso de canções nas atividades escolares e também dados que descrevam como a música influencia no comportamento da criança.

Por fim, no último capítulo, apresentamos métodos de como o educador pode planejar uma aula utilizando a música.

CAPÍTULO I

1- A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música está presente no nosso cotidiano. E algumas delas marcam nossa história de vida. Pois é fácil lembrar de uma canção de ninar, de roda, início de namoro, temas de novelas... são marcas deixadas desde as letras que tocam o nosso coração até a influência de um ritmo acelerado que faz dançar, pular, gritar euforicamente ou mesmo um ritmo lento que nos faz chorar, relaxar e até dormir. As diversas músicas tocadas e cantadas que alegram a alma e balançam o corpo são formadas apenas por sete notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si) que influenciam gerações a cada dia.

Um bebê, por volta dos 5 meses, quando consegue ficar em pé, começa a se balançar. O que será que leva alguém que não sabe falar, nem andar, a balançar seu corpo? Também a bater palmas? Apenas por embalo de uma pulsação. Segundo Brito (2003, p.32) “Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras”

Desde a vida intrauterina, o feto já tem convívio com o ritmo, vindo das batidas do coração da mãe. “Na verdade, antes mesmo de nascer, ainda no útero materno, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música – o ritmo-, através das pulsações do coração de sua mãe”. (JEANDOT, 1990, p.52)

Se observa que um bebê com 1 ano de idade, já consegue bater palmas, balançar o corpo, bater num objeto ou brinquedo, sem seguir regras e teorias musicais organizadas, mas fazendo seu próprio som, seu próprio ritmo, usando seus impulsos, sua criatividade, sua intenção em compor sua própria melodia rítmica, podemos até perceber que o ritmo já é algo, bem familiar aos seus estímulos corporais (mastigar, falar, gritar, andar...) fisiológicos (respirar, batimentos cardíacos...) numa forma natural de comunicação; interagindo com objetos, com si mesma ou com alguém. “O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva” (RCNEI, 2001).

A música proporciona o prazer em pular, dançar e se divertir. Segundo Cunha (2011, p.73) a influência da música é tão grande que atua constantemente sobre nós, acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração, relaxando ou irritando os nervos, influenciando na pressão sanguínea e no ritmo da respiração. É comprovado o seu efeito

sobre as emoções e desejos do ser humano. A música trás conhecimentos importantíssimos para nós, professores, ao pesquisarmos e planejarmos atividades que envolvam a expressão Plástica, Musical e Dramática no cotidiano da criança. Focando na proposta pedagógica a música, na perspectiva que propor o cantar, a dançar, brincadeiras, jogos e atividade que estimulam a produção e convivência com som. A autora afirma que a música não é abstrata. É um objeto de conhecimento palpável que deve ser descoberto pelas crianças a partir do fazer musical. A criança precisa ser estimulada a produzir sons com o corpo, a fala e através de objetos e instrumentos musicais.

Vejamos o que afirma CUNHA (2011, p.73) quando relata a experiência com bebês na percepção e produção de sons. Segue algumas recomendações:

[...]cante para o bebê que você esta educando, pois a voz humana é insubstituível em sua ternura e expressão, acarretando uma maior fluência na musicalidade infantil.

[...] realmente as expressões sonoro-rítmicas do bebê, repetindo os sons que este produz enquanto fonte preciosa de comunicação e desenvolvimento da musicalidade

No Brasil surge a Lei nº 11.769 / 2008 que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica, para que por meio desta arte, seja desenvolvida a criatividade, a sensibilidade, a integração, habilidades físicas, sociais e verbais. Este trabalho deve ser executado não de forma isolada mas numa integração multidisciplinar ou interdisciplinar. Surge aí o nosso interesse em desenvolver esta pesquisa para que haja reflexões sobre o universo musical e que os educadores busquem compreender e executar a Linguagem Musical.

Outro documento que aborda sobre a importância da música na Educação Infantil é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (2001) aborda que o objetivo da música deve ser dirigido para desenvolver habilidades como: ouvir, perceber, diferenciar os diversos sons através de brincadeiras, imitação e reprodução musical. De acordo com Cunha (2011, p. 62) “O professor deve viver a experiência sonora, passando por sua expressão e percepção que levam à comunicação; afinal, a música é uma linguagem e, como tal, um meio de comunicação.”

CAPÍTULO II

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo da Pesquisa

Nosso estudo foi baseado numa abordagem de levantamentos bibliográficos, mas configura-se como uma pesquisa exploratória em que o conhecimento científico parte de um ponto de vista de autores de obras confiáveis que abordaram o tema escolhido para ser estudado e pesquisado. Também focamos a proposta Qualitativa que visa investir na descrição, exploração e análise da complexidade de determinado tema envolvendo a compreensão do comportamento humano. Para Haguette (apud BRENNAND, 2012), os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser. Essa abordagem também tem como finalidade de acordo com Marconi e Lakatos (apud BRENNAND, 2012), usar informações através de técnicas metodológicas, com dados precisos, para uma constatação de como a música é um instrumento que também envolve a criança e pode contribuir em metodologias pedagógicas.

Na pesquisa de campo, investigamos, registramos e relatamos dados através da observação em que fizemos análise de como as crianças de uma creche municipal na Zona Urbana em Campina Grande-PB, que atende crianças em sua maioria oriunda da classe econômica baixa nas turmas do Maternal I ao Pré-escolar II, nos turnos matutino e vespertino. Sendo na modalidade do Ensino Integral, exceto o Pré-escolar II.

Como estas turmas trabalham com a música no seu cotidiano? Selecionamos as turmas do Pré-escolar I que atende 26 alunos com idades de 4 anos e Pré-escolar II, que tem 23 alunos matriculados com idade de 5 anos, ambas no turno da tarde; pois tínhamos conhecimento que essas crianças já interagiam com a canção no seu cotidiano escolar, com atividades musicais em datas comemorativas, na formação de hábitos e regulamentação da rotina na sala de aula. Optamos na investigação com estas turmas, no período de 2 meses, já que as turmas dos Maternais que atendem crianças de 2 e 3 anos, possivelmente não teríamos como colher dados que fundamentariam nossa pesquisa, pois estas turmas trabalham com outras atividades de forma mais livre, para desenvolverem outros aspectos corporais.

Focando a Pesquisa do tipo exploratória que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis” Gil (apud BRENNAND, 2012). Em que durante a

rotina escolar, a musicalização se faz presente, como uma forma de sistematizar regras, como hora da fila, do lanche, da saída...

2.2. Definição da Amostragem

Os sujeitos da pesquisa foram seis professores com formação em Pedagogia e que já atuam na profissão há mais de dez anos e os alunos do Pré-escolar I – Tarde totalizando 26 alunos, com idades de 4 anos. E no Pré-escolar II –Tarde de uma Creche Municipal em Campina Grande-PB. O acesso as educadoras se deu pelo fato da pesquisadora também ser professora nessa rede de ensino. Estes sujeitos foram escolhidos porque previamente observamos que a música é um recurso pouco usado por estes educadores como instrumento didático e tivemos o interesse de observar como o recurso musical (ouvir, cantar e dançar) é mediado no ambiente escolar.

2.3. Instrumento de Coleta de Dados

Com base nos Objetivos específicos adotamos uns questionários fechados, com alternativas dicotômicas, fixas e apontados pelo pesquisador. Com opção para o entrevistado escolher e marcar a opção sim ou não. Ou seja, um formulário como dados diretos ao assunto, que podemos identificar qual o perfil dos educadores, que lecionam nas turmas selecionadas, em relação o que entendem e como lidam com a música na rotina escolar e se entendem que este recurso influencia no comportamento dos alunos, deixando-os alegres, calmos ou agitados. O questionário será baseado em questões precisas, que favoreçam a real descrição do professor com a sua interação com a música

2.4. Indicação de como serão Analisadas as Informações Coletadas

De acordo com Richardson (2007, p.198) ao planejar um questionário deve-se considerar o tipo de análise que será realizado com os dados obtidos. Assim, formaremos um perfil dos docentes envolvidos neste trabalho, qual a sua vivência e uso da música para sua formação pedagógica. E como utilizar ou não, o recurso musical como parte da sua rotina escolar. Assim, analisamos os dados colhidos no questionário e refletimos a luz dos autores estudados.

Analisamos qual conhecimento dos educadores têm com a música, se ela faz parte de sua rotina, como recurso que envolve emoção, prazer e diversão. Fatos demonstrados em relatos que envolvem o ouvir e cantar canções.

Outro ponto que observamos foi se a canção faz parte da vida do educador, como ele a utiliza forma pedagógica na sua sala de aula, de forma que contribua como um aliado na aprendizagem. E por fim, como a música influencia no comportamento dos alunos. Já que para aprender uma música e exigindo que o aluno pare para ouvir, sintam-se felizes com a melodia, espoque-se com o ritmo e tente aprender a letra da canção para que possa cantá-la e dançar. Vemos já que esta simples atividade envolve disciplina e regras que devem ser seguidas apenas para se aprender uma canção. O aluno que não conseguir parar para aprender uma simples letra de uma música terá dificuldade em participar de uma apresentação cultural. Poderá ficar envergonhado, nervoso diante de uma platéia, tendo como resultado, o choro. Já o aluno que consegue ser atento aos ensaios, participa dos eventos com muita tranquilidade.

Como base nos dados colhidos através do questionário e da observação no cotidiano escolar. Obtivemos dados que descreveram como o educador que já conhece a canção como recurso pedagógico e usa-a na sua sala de aula e o educador que não conhece e nem buscar estímulos para pesquisar atividades musicalizadas.

CAPÍTULO III

3.FALANDO SOBRE CANÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

Responderam o questionário seis professoras de uma instituição de Educação Infantil em Campina Grande-PB. Sendo três educadoras que lecionam no Pré-escolar I e três do Pré-escolar II. Usaremos as siglas P1, P2, P3, P4, P5 e P6 para indicar as falas das educadoras.

O primeiro bloco de perguntas tinha quatro questões para assinalar. Objetivando colher dados do envolvimento e conhecimento dos educadores com a música no seu cotidiano.

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	PRÉ-ESCOLAR I (integral)			PRÉ-ESCOLAR II(manhã e tarde)		
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
PERGUNTAS						
Você costuma ouvir músicas?	ÁS VEZES	ÁS VEZES	ÁS VEZES	SIM	SIM	ÁS VEZES
Que tipo de música gosta de ouvir?	INFANTIL	MPB	GOSPEL	INFANTIL, SERTANEJA, MPB, ROCK E OUTROS	MPB, ROCK E OUTROS	MPB, ROCK
Você ouve música diariamente?	ÁS VEZES	SIM	ÁS VEZES	SIM	ÁS VEZES	ÁS VEZES
Gosta de aprender a letra da canção pra depois cantá-la?	SIM	SIM	ÁS VEZES	SIM	ÁS VEZES	NÃO

3.1 O Conhecimento dos Educadores com a canção.

A primeira questão é: Você costuma ouvir músicas? Apenas duas professoras responderam que SIM. As demais afirmaram que ÁS VEZES ouvem canções. Fica claro, através das respostas das educadoras, que elas só pensaram que ouvir música, é apenas ouvir um CD musical, com uma ou mais vozes, uma letra, com melodia e ritmo, acompanhados por instrumentos musicais. Mas a música vai além do que é produzido numa gravadora.

O som nos invade a cada instante, ele está dentro e fora de nós, no passarinho que canta pela manhã na nossa janela, no tilintar do salto dos sapatos que insistem em movimentar o silencioso corredor de nosso edifício, no pregão do jornaleiro, no ônibus, na boca das pessoas, no gollll Foi nosso time, no ensaio da orquestra, em casa, na rua, na lua. (CUNHA, 2009 p. 67).

Sobre o tipo de música que costumam ouvir a resposta foi variada incluindo o estilo: infantil, sertanejo, MPB, rock e outros estilos. O universo musical é rico em diversidade tipos de canções, além dos citados, focamos a música religiosa, instrumental, erudita e cívica. Ou seja, existe sim tem estilo musical para todo gosto e momento da vida. Numa dinâmica musical diversificada que é essencial nos trazendo a compreensão da sua riqueza e complexidade que envolve a cultura, que sempre atrai o seu humano, de qualquer sexo, idade e nacionalidade.

As educadoras quando questionadas sobre a frequência (diária) em que costumam ouvir música, apenas uma educadora respondeu que ouve música constantemente, entendemos que as demais não ouvem diariamente ou apenas às vezes ouvem. Já que o gosto pela apreciação musical é pessoal e intransferível a partir quando se tem na música o gosto de cantar, dançar ou simplesmente relaxar. De acordo com PONSO (2014, p.67) “Saber ler uma imagem, ver um filme, ouvir um CD é tão importante e necessário quanto saber ler e escrever”

Quando questionadas se gostam de aprender a letra de uma musica pra depois cantar três afirmaram que sim, uma que não gosta e duas às vezes aprendem.Podemos destacar certo “perigo” na prática da educadora que respondeu (não). Então, se ela não aprende uma nova canção, como pode cantar e ensinar novas canções aos seus alunos?

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam ponto de partida, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL,RCNEI 2001.p.48).

Esta vivência com a música no cotidiano do educador é fundamental para que ele, vá adquirindo mais intimidade com este recurso, uma vez que não se pode ensinar sem saber como proceder diante dos recursos e quais métodos utilizar e como transmitir o conteúdo musical, sem ter o domínio da letra de uma canção. A música exige paixão, sentimento, envolvimento com todos os seus componentes e os métodos que favoreçam a prática de uma educação musical. Como também ela (música) contagia o ambiente e os que nele estão inseridos.

3.2 Dados que identifique o uso da canção nas atividades escolares.

PERGUNTAS	PRÉ-ESCOLAR I (manhã e tarde)			PRÉ-ESCOLAR II (manhã e tarde)		
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
Você canta com seus alunos?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Em que momento durante o expediente você canta?	MOMENTO DE ACOLHIDA	MOMENTO DE ACOLHIDA	<ul style="list-style-type: none"> • NA ACOLHIDA • NA SAÍDA • PRA INDICAR UMA ATIVIDADE. 	<ul style="list-style-type: none"> • ACOLHIDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • NA ACOLHIDA, • NA SAÍDA PRA INDICAR UMA ATIVIDADE. 	<ul style="list-style-type: none"> • NA ACOLHIDA, • NA SAÍDA PRA INDICAR UMA ATIVIDADE.
O que você acha que a música pode influenciar no comportamento do seu aluno?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

Este segundo ponto do questionário tinha como objetivo identificar o uso da música nas atividades escolares.

Quando são questionadas se elas cantam com seus alunos, todas as educadoras afirmaram que (sim). Muito interessante esta iniciativa das educadoras em trazerem para a sala de aula o canto. Pois além de divertir, traz a oportunidade de estímulo da oralidade dos alunos.

De acordo com Brito (2003, p. 94) “a cultura popular e, especialmente, a música da cultura infantil são ricas e têm produtos musicais que podemos e devemos trazer para o ambiente de trabalho das creches e pré-escolas”.

Desde o começo o educador deve ir educando os alunos a cuidarem da voz. Quando a criança já tem o domínio da letra de uma canção e ao solicitar que ela cante, sua intenção é gritar bem alto. O professor deve conversar e orientá-los que para cantar não precisa gritar, que gritar é diferente de cantar, pois ao gritar, a música fica muito barulhenta, irritante aos ouvintes, além que causar dor na garganta, podendo causar rouquidão e problemas nas pregas vocais. “O adulto, como modelo, deve cantar sem gritar, evitando pedir que as crianças sempre cantem “mais alto”, tirando-lhes a chance de perceber a diferença entre cantar e gritar. (BRITO, 2003, p. 92)

Procuramos identificar neste mesmo questionário em que momento, na rotina da sala de aula usam a música. Todas falaram que no momento de acolhida, três professoras utilizam este recurso também na hora da saída e três que utilizam para indicar atividade como: hora do

lanche, da fila...Fica claro, que as educadoras utilizam a canção em determinados momentos da rotina da sala de aula pra ensinar aos alunos a seguir regras. Brito (2003,p.92) salienta[...]” o que acontece, muitas vezes, é que o “cantar da rotina” torna-se monótono, repetitivo, mecânico e pouco musical”.

Como a prática da musicalização envolve espaço físico, geralmente a criança quer cantar e junto também verbalizar a letra e o ritmo através de movimentos corporais, como dançando, pulando, cantando. Se a sala de aula não dispõe deste espaço, o grupo pode escolher outro ambiente da instituição para realizar esta atividade. Previamente, o educador pode escolher ir para o pátio ou outro ambiente que disponha de tomadas, que favoreçam o uso de aparelho de som.

Sobre o que as educadoras percebem em relação a música poder influenciar no comportamento do seu aluno, todas afirmaram que (sim) que a música pode influenciar e que também contribui para a aprendizagem dos alunos. Segundo o RCNEI (2001) a aprendizagem musical deve ser trabalhada no cotidiano desde a Educação Infantil com a finalidade de propor o desenvolvimento humano e também como uma ferramenta valiosa de transformação e integração social que deve ser executada como um recurso de interdisciplinaridade .

Assim, focamos que por parte do educador, conhecer e levar para a sala de aula algo que lhe proponha prazer e emoções através das canções e que envolva seus alunos. Já que ninguém pode usufruir de algo que lhe seja alheio. O executar desta proposta musical exige que o educador traga para sala de aula músicas em diversos ritmos, como:o forró, rock,romântico, propor canções que estejam tocando na mídia, músicas que estão fazendo sucesso, que seus alunos estejam familiarizados.

É importante que este gosto musical envolva os alunos e não seja um estilo e gosto musical apenas da preferência do educador nem seguir um determinado padrão musical, como por exemplo, só trabalhar com músicas infantis, pois o envolvimento de todos na aula deve ser expressão como dinamismo e organização. Para que o fazer musical favoreça o prazer e momento poético levando o aluno a cantar, dançar, mover-se, bater palmas e pular, mediado pelo impulso musical.

3.3.Dados que descrevam como a música influência, no comportamento da criança.

PERGUNTAS	PRÉ-ESCOLAR I (integral)			PRÉ-ESCOLAR II (manhã e tarde)		
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
A música acalma seus alunos?	SIM	ÁS VEZES	SIM	SIM	SIM	ÁS VEZES
A música agita seus alunos?	NÃO	ÁS VEZES	SIM	NÃO	ÁS VEZES	ÁS VEZES
Determinadas músicas fazem com que um aluno tímido levante-se e se integre ao grupo?	ÁS VEZES	SIM	SIM	ÁS VEZES	SIM	SIM
As crianças têm somente interesse por músicas infantis?	ÁS VEZES	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

O terceiro ponto do questionário tem como objetivo colher dados sobre o conhecimento das educadoras sobre a influência da mesma no comportamento da criança. Quando abordamos algum adulto ou mesmo uma criança para que cante e/ou dance uma canção, de início, pela surpresa do receptor em ter que se expor publicamente, surge a timidez mas se ao ser trabalhado, em vários dias a letra e coreografias de certa música. Todos aos poucos irão se familiarizando com o contexto musical propondo a segurança em executar publicamente sua voz ou movimentos corporais.

Na pergunta se a música acalma seus alunos, quatro afirmaram que sim e duas que às vezes acalma. A outra pergunta foi se a música agita os alunos. Nessa pergunta duas professoras responderam que (não), uma que (sim) e três que (às vezes) a música agita seus alunos. Outro nosso questionamento foi se determinadas músicas fazem com que um aluno tímido levante-se e se integre ao grupo. Quatro respostas que (sim) e duas que (às vezes).

A última pergunta foi sobre o que o educador pensa ou percebe sobre o interesse das crianças por apenas músicas infantis. Cinco respostas afirmam que (não), que a criança tem interesse por outras músicas e apenas uma diz que (às vezes) a criança pode ter interesse por músicas infantis.

A criança representa o meio em que vive, se na sua casa, bairro ou cidade ela ouve, por exemplo, o funk, o forró e/ou outros estilos. Automaticamente, ela vai aprender a aquela canção. Ao cantar a criança não pensa, será que posso cantar esta música? Pois ela ainda não tem o senso crítico para definir por quem aquela música foi gravada, como por exemplo pela Galinha Pintadinha ou pelo Roberto Carlos. Então, o gosto da criança pela música é amplo e

cultural. Se ela tem acesso aos hinos da Igreja, ela vai aprender e cantar aquelas canções, se na sua casa ouve rock, vai aprender e cantar do mesmo jeito.

O educador precisa introduzir o gosto pela música para seus alunos, através de atividades como: bater palmas e pés, brincar de roda, cantar e dançar.

Quando falo em totalidade, estou querendo dizer dever ser desenvolvida na amplitude de seu acontecer, o que inclui não somente cantar musiquinhas no dia das mães ou melodias específicas para lavar as mãos, sentar, guardar os brinquedos, mas também, e principalmente, compor, improvisar, explorar o seu corpo como um instrumento musical, conhecer, tocar, movimentar-se no espaço, apreciar a literatura universal da música, refletir, participar de performance, enfim, produzir e pensar música.(CUNHA, 2009 p 68).

Alguns profissionais como, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Cardiologistas, reconhecem e usam a música em tratamentos terapêuticos, como também Professores utilizam desta mesma fonte para formar hábitos e comportamentos através de atividades musicais, como: a coordenação motora através dos movimentos corporais, formação de fila, hábitos de higiene e apresentações para culminância, durante o ano letivo. É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos, estes atributos não apenas encontrados nas canções infantis mas em qualquer música que lhe tragam e estimulem o prazer seja ela gospel, MPB ou mesmo a infantil.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio (BRASIL, 2001, p 59).

Já que a dinâmica de certa canção pede o canto, a dança, um abraço, aperto de mão...fatos que retratam a importância de uma amizade de grupo.

De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta por:

- Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.
- Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.
- Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.
- Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Estes componentes envolvem a quem quer cantar e dançar estratégias práticas que favorecem a aprendizagem, no desenvolver do ouvir, memorizar, ampliar seu vocabulário, falar, cantar, executar a prática de diferentes ritmos, movimentos corporais e favorecer a

socialização por meios de brincadeiras cantadas, como: o cantar e dançar através de canções de roda

Segundo Jeandot (1990) o som possui três qualidades fundamentais que são:

- Altura: é determinada pela frequência dos sons.
- Intensidade: depende principalmente da energia emitida pela fonte sonora. Quanto mais força for imprimida pelo agente sonoro, mais alto será o som.
- Timbre: é a qualidade do som que nos permite distinguir a voz das pessoas e o som dos instrumentos, mesmo que eles estejam produzindo a mesma nota com a mesma altura e a mesma intensidade.

Cada elemento que compõe uma música tem uma função específica e juntos enriquecem e mexem com as emoções e o corpo de quem quer se deleitar com uma bela harmonia musical. De acordo com Weigel (1988, p.10) a influência da música sobre o organismo humano se traduz por efeitos sensitivos e motores, cuja intensidade varia segundo as diferenças individuais. Devido a sua diversidade de caracteres, a música pode criar emoções, liberar energias e provocar muitas outras ações dinâmicas ou inibidoras.

Bréscia (2003) destaca que musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuição para uma afetiva consciência corporal e de movimentação.

O processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da canção.

Nas cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p. 49)

Assim, a música possibilita a socialização do desenvolvimento socioafetivo e oferece as ferramentas didáticas que estruturam as relações da criança com outras pessoas com o meio.

A escuta de diferentes sons (produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico) também é fonte de observação e descoberta, provocando respostas. A audição de obras musicais enseja as mais diversas reações: os bebês podem manter-se atentos, tranquilos ou agitados (BRASIL, 2001.p.51).

Jeandot (1990) destaca atividades que podem ser realizadas com crianças, como contribuir no desenvolvimento corporal, oral e afetivo, a partir do momento em que a socialização se inicia os jogos coletivos tornam-se possíveis e vão ficando cada vez mais elaborados, da seguinte forma:

- O Sensório-motor – envolve a pesquisa do gesto e dos sons. A criança poderá encadear gestos para produzir sons e ouvir música expressando-se corporalmente. A imitação é muito importante para o desenvolvimento sensório-motor;
- O Simbólico: consiste em jogos através dos quais a criança representa a expressão, o sentimento e o significado da música;
- O analítico ou de regras: são jogos que envolvem a estrutura e a organização da música.

A autora ainda relata experiências vivenciadas por ela, envolvendo a idade das crianças, em torno de :

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeia de balanço etc.;
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música;

- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira.
- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentar da mão ou do pé com a música. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca).

Com alunos da faixa etária menos que três anos a música favorece o desenvolvimento da psicomotricidade que vai mexer com o equilíbrio e fortalecimento dos ossos e musculatura das crianças.

A música, além trazer ao corpo o prazer e o deleite psicológico, ela também pode favorecer no processo de alfabetização. Nas etapas do desenvolvimento da construção oral e escrita nos diversos contextos e situações que irão acrescentando na formalização da aprendizagem. Como a prática do criar, recriar, representar, memorizar e transcrever fatos por meios da oralidade e da arte.

CAPITULO IV

4. COMO PLANEJAR UMA AULA USANDO A CANÇÃO?

Ter instrumentos musicais como violão, tambores, chocalhos e outros facilita o trabalho do educador, mas no caso de não tê-los poderemos fabricá-los com materiais sucatas, ficam excelentes, produzem som e divertem a criançada.

A música é um rico recurso para ser utilizado tanto na rotina de uma sala de aula para direcionar atividades e divertir como também pode ser aplicada com objetivos específicos. CUNHA, 2009(p. 75-87)

Experimente fazer com seus alunos alguns exercícios de respiração antes de começar a atividade vocal:

- Deitados no chão, com uma balão na boca, solicite que as crianças inspirem pelo nariz(enchendo a barriga de ar e não os ombros) e depois expirem, fazendo o balão se encher de ar;
- Imagine que seu dedo indicador é uma vela, leve-o até a altura de seus olhos, assopre-a de leve, sem apagá-la;
- Sopre uma língua de sogra e a mantenha esticada até aguentar. Não pode encher a bochecha de ar;
- Movimento o diafragma para baixo matando mosquitos tss tss tss tss..
- Confecção de instrumentos com argolas de metal, madeira, contas ou tampinhas de refrigerante numa corda ou num pedaço de arame. Sacuda bastante fazendo em que eles escorreguem.
- Latinhas pequenas, contendo feijão, arroz, milho e pedrinhas de areia, transformam-se em chocalhos.
- Para fazer uma trombeta, pegue um tubo de papel higiênico e tape uma das extremidades com papel celofane.para produzir o som é só encostar os lábios no papel e sobrar a melodia.

A música propõe ricos recursos pedagógicos que podem ser utilizados nas salas de aula da Educação Infantil. Pois, através dela, o educador pode trabalhar temáticas musicais em que o aluno canta canções relacionadas a determinadas vozes de personagens, como a

mudança de voz, tipo, o leão que tem som grave e transmite medo, a voz do pato que é aguda e atrapalhada. Já a princesa fala com voz calma e docilmente e a bruxa fala dando risadas agudas e tem expressões faciais com caretas.

Nos aspectos educativos é trabalhado a percepção sonora, o corpo, a voz, a boca, a língua, as mãos, os pés e a criatividade para testar com precisão, as características de cada personagem trabalhado.

De acordo com Teixeira (2012, p.108) encontramos ritmos em elementos básicos, como no andar e o caminhar, a respiração pulmonar tem ritmo, assim como o piscar dos olhos e, bem mais evidente, as batidas do coração. A criança estimulada através de atividades que favoreça movimentos corporais. O educador deve propor coreografias que favoreçam movimentos dos braços, pernas, pular, parar e dançar. Tudo voltado para o desenvolvimento cognitivo e corporal, dando-lhes a oportunidade de experimentarem a orientação espacial, a motricidade, a estruturação da noção do tempo musical, por meio do ritmo.

As brincadeiras cantadas contribuem para que a base rítmica seja assimilada pelos alunos que é fundamental para a formação escolar. Vejamos e pensemos na letra e coreografia das seguintes músicas:

1. RODA, RODA (GALINHA PINTADINHA – VOL 3)

PALMA, PALMA
PÉ, PÉ
RODA, RODA
CARANGUEJO PEIXE É

CARANGUEJO NÃO PE PEIXE
CARANGUEJO PEIXE É
CARANGUEJO SÓ É PEIXE
NA ENCHENTE DA MARÉ

2. A DANÇA DO MACACO(PATATI PATATÁ)

PULA DE GALHO DE GALHO
E GOSTA DE BANANA PRA CARAMBA
GOSTA DE SER MACACO
É UM GRANDE AMIGO DAS CRIANÇAS
COM SUAS MACAQUICES
SEI QUE VOCÊ VAI SE DIVERTIR
ELE NÃO VAI PARAR
ENQUANTO VOCÊ NÃO RIR
COÇA A CABEÇA
BATE O PÉ NO CHÃO
MEXE OS BRACINHOS

REBOLA DE MONTÃO
ESSA É A DANÇA DO MACACO BRINCALHÃO.

3. QUE ABRAÇO BOM (FORÇA E VITÓRIA)

AMIGO COMO É BOM ESTAR AO SEU LADO
PORQUE MEU CORAÇÃO BATE MAIS APRESSADO
MEU MUNDO ESTÁ REPLETO DE AMOR, DE AMOR
SÓPORQUE SENTI O SEU CALOR
E EU QUERO UM SUPER ABRAÇO
PARA QUE EU ME SINTA
UM SUPER AMADO

ABRAÇA, JÁ!
QUE ABRAÇO BOM
QUE VOCÊ TEM!

Ao ouvir determinada canção durante a aula, o educador pode propor uma atividade escrita, utilizando o lápis e papel. “A garatuja rítmica e desordenada e com traçados longitudinais. Esse movimento de vaivém da mão acompanhando o ritmo da canção é o primeiro estágio de relação entre a escrita e o som produzido pela criança”. PONSO (2012, p.47). O educador pode trazer para sua turma instrumentos de percussão e de sopro, como flautas, bumbo, prato, bateria e outros instrumentos para que o aluno experimente o som de cada um deles e tenha a oportunidade de produzir sons, mediante sua criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo o processo de estudo sobre a importância da música para a vida do ser humano e dentro de uma instituição de Educação Infantil é relevante sua prática como recurso pedagógico, envolvendo educadores e alunos.

Na realidade da Educação Infantil, deparamos com o uso da canção como recurso de suporte para que as crianças entendam e contribuam com exercícios da formação de hábitos, disciplinas e regras para o condicionamento da rotina da sala de aula e nas datas comemorativas em que as crianças aprendem coreografias mecânicas como forma de expressar sentimentos estereotipados e envolvimento com o ritmo de determinada canção, escolhida previamente pelo educador.

Pois, a musicalização em sua essência traz elementos didáticos que a compõe e suas funções, os seus componentes que são, o som, o ritmo, a melodia e a harmonia. Que atribui a promover o prazer nos movimentos corporais, a demonstração de expressões e valores culturais que propõe a criança um envolvimento corporal, o desenvolvimento oral, a lógica, a memória musical, sentimentos e o fator psicológico.

Por fim, ressaltamos a importância da música na nossa vida, no nosso cotidiano em momentos que ouvimos, cantamos, dançamos, sonhamos...embalando nas notas musicais.

A música nos acompanha desde a vida ultraluterina. Ao nascer a música se faz presente em nossas festas, casas, brincadeiras e focamos que ela pode também ser utilizada numa sala de aula como um rico recurso pedagógico. Sendo explorada, cantada e divertindo aos que por ela se deixam embalar. Também trazendo conceitos de regras que por meio de atividades lúdicas promovem o conhecimento em atividades dirigidas e/ou livres.

A música deve favorecer liberdade de expressão e prazer ao que por ela são envolvidos. Observamos que alguns educadores ficam apenas reproduzindo canções por elas aprendidas tempo atrás, músicas prontas. Esse repertório precisa constantemente ser renovado, já que a linguagem musical deve ser estimulante, criativa e interativa. Os educadores devem ouvir novas canções, aprenderem suas letras e pensarem em novas expressões corporais, elaborar hipóteses de movimentos, estimular os seus alunos a criatividade e liberdade para que se expressem num ambiente motivador, descontraído, com espaço para que flua o desenvolvimento pedagógico, como a interação e cooperação.

Considerando que a realidade do estudo da música e sua influência no cotidiano escolar, abrangendo criança de faixa etária de quatro e cinco anos e como as canções podem influenciar no seu comportamento. Observamos mediante as respostas obtidas na aplicação de

um questionário aplicado as educadoras de uma creche municipal em Campina Grande-PB. Verificamos que o uso da música é de maneira equivocada, com finalidade de “passar o tempo” e não no sentido de musicalizar, envolver as crianças para que seja desenvolvida sua percepção musical, cantar, memorizar letras de canções, dançar, tocar instrumentos, trabalhar sua concentração, atenção, estilos musicais, o silêncio, o som, a imagem, o movimento corporal, os diferentes ritmos, entre outros aspectos.

A realidade constatada nesta pesquisa não alcança as metas propostas na Lei nº 11.769/2008 que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica, para que por meio a esta Arte, seja desenvolvida a criatividade, a sensibilidade, a integração, habilidades físicas, sócias e verbais. Não executada de forma multidisciplinar ou interdisciplinar. O perfil encontrado também nesta pesquisa não abrange as metas do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (2001) que aborda como o objetivo da música para que seja um método para proporcione o desenvolvimento de habilidades, como: ouvir, perceber, diferenciar os diversos sons através de brincadeiras, imitações e reproduções musicais.

O trabalho de musicalização deve envolver o educador e as crianças com significado prazeroso e pedagógico, que desperte a atenção e participação dos envolvidos no processo musical.

A pesquisa também revelou a falta de preparo dos educadores no campo musical. Que até podemos refletir que não se pode ensinar algo que não se sabe ou que não se tem domínio.

Por fim, a música deve facinar e suscitar os educadores e as crianças dentro da Escola como um recurso pedagógico, revestido de caráter lúdico, despertando o escutar, o pensar, o inventar e o divertir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENNAND, Eládio José de Góes. MEDEIROS, José Washington de Moraes. FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- Conhecimento de Mundo - RCNEI**. Vol. 3. Brasília, MEC/SEF 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Lei nº 11.769 de 19 de agosto de 2008. Brasília, MEC/SEF 2008.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo:Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CUNHA, Sussana Rangel Vieira da. **Cor, Som e Movimento**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

Galinha Pintadinha, **Roda, roda**. Som Livre, 2006.

Força e Vitória. **Que abraço bom**. Campina Grande: Gravadora Independente, 2009.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Ed. Scipione, 1990.

Patati Patata. **A dança do Macaco**. Brincando com Patati Patatá. Som Livre, 2010.

PONSO, Caroline. **Música em Dialogo: Ações interdisciplinares na Educação Infantil**. 2ª Ed – Porto Alegre: Sulina, 2014.

TEIXEIRA, Luciênio de Mâcedo. DIAS, Plinio Rogenes de França (org) **Língua, linguagem e produção de conhecimento na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Musica e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICES

Questionário para coleta de dados em estudos da música na educação infantil

Local: Creche Municipal em Campina Grande-PB

Turma: Pré-escolar () I () II

ENTREVISTA COM PROFESSORAS

- **Dados que foquem o conhecimento dos educadores com a música.**

1. Você costuma ouvir música?
() sim () não () às vezes
2. Que tipo de música gosta de ouvir? () infantil () sertaneja () MPB () rock () outros estilos
3. Você ouve música diariamente? () sim () não () às vezes
4. Você gosta de aprender a letra de uma canção pra depois cantá-la? () sim () não () às vezes

- **Dados que identifique o uso da música nas atividades escolares.**

1. Você canta com seus alunos? () sim () não () às vezes
- 2-Em que momento, durante o expediente você canta? () na acolhida () na saída () pra indicar uma atividade. Ex. hora do lanche, da fila...
- 3-Você acha que a música pode influenciar no comportamento do seu aluno?
() sim () não () às vezes
- 4-Você acha que a música pode contribuir com aprendizagem? () sim () não

- **Dados que descrevam como a música influencia no comportamento da criança.**

1. A música acalma seus alunos? () sim () não () às vezes
2. A música agita seus alunos? () sim () não () às vezes
3. Determinadas músicas fazem com que um aluno tímido levante-se e se integre ao grupo?
() sim () não () às vezes
4. As crianças tem somente interesse por músicas infantis?
() sim () não () às vezes